

Resumo Expandido

CULTURA PLURAL: contribuição extensionista para a construção da memória dos grupos culturais de Ponta Grossa/PR

Karina Janz Woitowicz¹
Aline Louize Deliberali Rosso²

RESUMO

O *Cultura Plural* (<http://www.culturaplural.com.br>) é um site jornalístico desenvolvido a partir de um projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), que objetiva dar visibilidade aos grupos culturais e artistas da região dos Campos Gerais do Paraná por meio da produção jornalística na área da cultura. No ar desde agosto de 2011, o site já produziu centenas de notícias, reportagens especiais, vídeos, fotos e audios que tematizam e difundem a cultura, com ênfase nas manifestações populares. No presente trabalho, busca-se analisar as características da produção jornalística em cultura na plataforma digital.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cultural; cultura; extensão universitária; produção jornalística.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a prática do site *Cultura Plural* (disponível em <http://www.culturaplural.com.br>) como ferramenta de auxílio na construção da memória dos grupos culturais pontagrossenses. O *Cultura Plural* é resultante de um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e está no ar desde agosto de 2011, quando recebeu apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura) para criação do projeto.

Por meio da produção jornalística, o *Cultura Plural* tem por objetivo oferecer um espaço de divulgação on-line das ações culturais dos diversos grupos e produtores culturais da região dos Campos Gerais - mais especificamente de Ponta Grossa. A cobertura jornalística é realizada em sua multimidialidade e aborda diversas temáticas culturais – desde o agendamento

¹ Doutora, professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/PR. E-mail: karinajw@gmail.com

² Doutora em Sociologia Política (UFSC), professora colaboradora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/PR. E-mail: aldrosso@hotmail.com

de eventos até expressões culturais de grupos e atores que não estão presentes no cenário midiático local.

O projeto explora as potencialidades da internet e, dessa maneira, liga-se à construção da memória dos grupos culturais da região dos Campos Gerais. Conjuntamente, a concepção de cultura como prática social e de internet como espaço democrático se fazem presentes nas dinâmicas do projeto.

JORNALISMO CULTURAL NO ESPAÇO ON-LINE

A partir do entendimento de cultura como construção contínua e dinâmica e da compreensão da importância da história e da memória no processo de configuração da identidade cultural, a ideia do site *Cultura Plural* é se constituir como espaço de registro da cena cultural. Compreende-se a cultura, no presente projeto, de uma maneira mais ampla, abrangendo todas as práticas sociais e suas inter-relações (Hall, 2000). Neste sentido, busca-se inserir na pauta jornalística as expressões culturais que não fazem parte do raio de ação das indústrias culturais, seja pelo caráter avaliado como não espetacular dos produtos, seja por sua localização na periferia geográfica e socioeconômica da cidade e região.

O jornalismo cultural, conceito que ancora as práticas do *Cultura Plural*, é apreendido como um tipo de jornalismo especializado, com algumas diferenciações, como o conteúdo das notícias (PIZA, 2009) e o vínculo com setores ligados à produção da cultura, por exemplo.

De acordo com José Faro (2014), embora a cobertura jornalística em cultura revele um tipo de dependência em relação às lógicas de mercado, é preciso pensar o jornalismo cultural como um “terreno contraditório e complexo”, marcado por disputas e contrastes entre a chamada ‘indústria cultural’ e os profissionais da mídia. Trata-se, em outros termos, de um espaço marcado por tensões e resistências, em meio às tendências do mercado e os valores contra-hegemônicos.

Fábio Gomes (2009) partilha das críticas voltadas à cobertura jornalística na área da cultura e questiona a crise no jornalismo cultural, referindo-se à

resistência no uso da internet como uma nova mídia e aos limites da cobertura realizada pelos veículos. O autor aponta para a ampliação dos espaços para tematização da cultura com o jornalismo na web.

Hoje, o sujeito cultural da era da cibercultura dispõe de uma larga oferta de sites e blogs de jornalismo cultural, quase todos independentes - ou seja, sem ligação com grupos de comunicação - e nessa área em franca expansão não se fala em crise. (GOMES, s/d, 2009)

Ao reconhecer o potencial das mídias digitais para o acesso à produção cultural e jornalística, o projeto engloba a utilização da internet a partir da multimídia. É dado que ela influenciou a intensificação do fluxo da informação, além da compreensão de algumas relações para além do meio - como a influência no fazer jornalístico (BARSOTTI, 2014) e, conseqüentemente, a compreensão do jornalismo cultural.

A internet apresenta sete potencialidades e características inerentes: hipertextualidade, multimídia, ubiquidade, instantaneidade, personalização, interatividade e memória (CANAVILHAS, 2014). Esta última é uma das mais exploradas pelo projeto. Entende-se que através da divulgação jornalística no espaço on-line, que o projeto desenvolve, é possível se estabelecer um banco de materiais que componham a construção da memória das ações culturais que ocorrem na região dos Campos Gerais.

O arquivamento cultural histórico regional é imprescindível quando se realiza a prática extensionista com o desenvolvimento da produção jornalística. Ou seja, é explorada a potencialidade da internet como canal e espaço de arquivamento de história. É por meio da internet que se apresenta a possibilidade de um espaço ilimitado para o material jornalístico (PALACIOS, 2014). O jornalismo atua como um ator no processo de reconstrução das atividades sociais - no projeto, de uma forma mais específica, das práticas culturais.

Se a oposição entre História e Memória for aceita, percebe-se de imediato o duplo lugar ocupado pelo jornalismo, desde a Modernidade: espaço vivo de produção da atualidade, lugar de agendamento imediato, e igualmente lugar de testemunhos, produtor de repositórios de registros sistemáticos do cotidiano, para posterior

apropriação e (re)construção histórica. E, nesse sentido, pode ser tão importante para a (re)construção histórica aquilo que se publica nos jornais e se diz na rádio e TV, como aquilo que não se publica, que não se diz: o dito e o interdito, o permitido e o proibido. (PALACIOS, 2014, p. 90).

Exemplos desta característica de construção da memória associada à multimídia são as produções integradas (em texto, foto, vídeo e tempo real nas redes sociais) que envolvem a cobertura de eventos culturais de caráter não comercial representativos em Ponta Grossa e as iniciativas de registro na íntegra de apresentações culturais em vídeo que foram publicadas na seção “Palco Virtual”.

No que se refere à produção jornalística na área da cultura, o site já publicou, entre agosto de 2011 e agosto de 2017, mais de 2300 textos (entre reportagens, áudios, galerias de fotos e vídeos). Os dados demonstram as possibilidades de visibilidade das manifestações culturais no contexto dos Campos Gerais do Paraná, a partir da produção multimídia na área da cultura.

METODOLOGIA E DINÂMICAS DE TRABALHO

O site *Cultura Plural* se propõe a produzir conteúdos relacionados ao campo cultural, explorando diversos formatos jornalísticos. Notícias, notas, reportagens, vídeos, imagens e áudio compõem uma produção multimídia que permite experimentar linguagens e suportes.

As produções são realizadas por estudantes de Jornalismo, auxiliados por professores, que mantêm atividades regulares (semanais) para discussão de pautas, orientações da produção jornalística e avaliação da produção.

Um dos propósitos do *Cultura Plural* é inserir em sua pauta a divulgação de eventos culturais locais e regionais, que ganham cobertura completa por meio da utilização de recursos multimídia. Nos anos de 2012 a 2017, os três maiores eventos realizados em Ponta Grossa – a Feira Literária dos Campos Gerais (FLICAMPOS), o Festival Universitário da Canção (FUC) e o Festival Nacional de Teatro (FENATA) – motivaram a experiência de cobertura

integrada (conteúdos em texto, vídeo, foto³, áudio, crítica⁴ e divulgação nas redes sociais) pela equipe. Mesmo priorizando a realização de reportagens sobre manifestações populares culturais e artísticas que não têm visibilidade nos veículos comerciais de mídia na região, a produção de conteúdos sobre esses três eventos mostra o diferencial do Projeto *Cultura Plural*, por abordar os assuntos com maior profundidade e trazer matérias diárias nos diferentes formatos jornalísticos explorados pelo site.

A realização de coberturas especiais pelo projeto impacta na audiência do site, ao mesmo tempo em que possibilita um acompanhamento qualificado dos eventos mais relevantes na área da cultura em Ponta Grossa. Do ponto de vista da produção jornalística em cultura, os acadêmicos têm oportunidade para colocar em prática os conhecimentos de cobertura jornalística, bem como auxiliar na difusão cultural promovida pelo *Cultura Plural*, experimentando diferentes formatos multimídia.

Importante destacar que outra frente do projeto situa-se na busca por uma cobertura que valorize não apenas os eventos da área cultural, mas principalmente as práticas dos grupos sociais e o protagonismo dos sujeitos envolvidos nas ações do referido campo. Com este enfoque, são desenvolvidas coberturas sobre patrimônio, políticas culturais, perfis de personagens e lugares, de modo a ampliar a pauta jornalística.

Para fortalecer sua atuação junto aos grupos e artistas locais, o projeto de extensão *Cultura Plural* organiza ações (culturais) voltadas ao público de Ponta Grossa e região, com a intenção de proporcionar aos cidadãos espaços democráticos para a exposição de seus trabalhos, envolvendo-os em práticas de cultura e cidadania.

Desde 2012, o projeto estreitou relações com os agentes culturais, por meio da realização de mostras de documentários e da organização anual da Feira Cultura Plural, realizada em espaço público de ampla circulação. Em cada

³ A cobertura fotográfica dos eventos foi realizada em parceria com o projeto de extensão Lente Quente, coordenado pelo professor Rafael Schoenherr.

⁴ A produção em crítica cultural foi realizada em parceria com o blog Crítica de Ponta, desenvolvido na disciplina de Crítica de Mídia.

edição da feira, músicos, poetas, grupos étnicos tradicionais, desenhistas, oficinas de fotografia, entre outros artistas e parceiros se apresentam, contribuindo para a integração do projeto às lógicas do campo cultural na cidade e região.

Observa-se, ainda, no que diz respeito à dinâmica do projeto, a integração da atividade extensionista com produções colaborativas realizadas em disciplinas e com as pesquisas desenvolvidas pelo grupo Jornalismo Cultural e Folkcomunicação⁵, que dialoga com o *Cultura Plural* nas reflexões sobre a produção em cultura, qualificando a cobertura jornalística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a visibilidade do trabalho de jornalismo cultural no *Cultura Plural* depende da ação conjunta entre a divulgação nas mídias digitais, a produção rotineira de conteúdos noticiosos relacionados aos grupos culturais e populares, em linguagem multimídia, e as estratégias de ação cultural e interação com os grupos locais. Forma-se, assim, um mecanismo complexo, promovido pela ação extensionista, ligado aos espaços de divulgação da cultura popular por esforços no registro cultural dos grupos e setores marginalizados e distanciados dos tradicionais espaços de visibilidade midiática.

Neste sentido, entende-se que a dinâmica de trabalho envolvendo a produção em jornalismo cultural contribui para oferecer outros olhares e perspectivas sobre a cultura e o modo de produzir informação com base na valorização da cultura popular. É neste sentido que a experiência do *Cultura Plural* contribui para preencher uma lacuna no jornalismo cultural local e projetar manifestações culturais pouco conhecidas, a partir das potencialidades da web.

REFERÊNCIAS

BARSOTTI, A. **Jornalista em mutação – do cão de guarda ao mobilizador de audiência**. Florianópolis: Insular, 2014.

⁵ Grupo de pesquisa criado em 2010 que conta com a participação de professores e estudantes de graduação e mestrado, cadastrado no CNPq.

CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** LabCom, 2014.

FARO, José Salvador. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura.** São Paulo: Buqui, 2014.

GOMES, Fábio. **Jornalismo cultural.** Brasileirinho Produções, 2009.

HALL, Stuart. "Quem precisa da identidade?". In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** LabCom, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.